

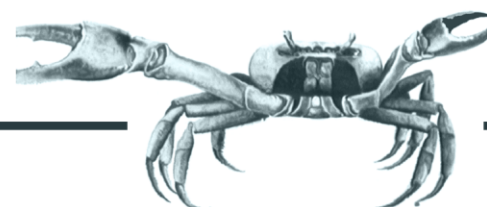


Simpósios Temáticos de 01 a 09

Simpósio Temático 05: Resistência e rebelião na América portuguesa e espanhola, séculos XVI-XIX: para uma perspectiva comparada

José Vicente Serrão (ISCTE-IUL, Portugal)
Jaime Valenzuela (PUC, Chile)

Os impérios ibéricos nas Américas foram ambos marcados por uma história de resistência e rebelião, refletindo as assimetrias, tensões e conflitos inerentes às sociedades coloniais. De entre os vários tipos de resistência protagonizada pelos grupos “subalternos” dessas sociedades, destacam-se as ações de rebelião coletivas e violentas. Conhecidas sob designações diversas (revoltas, levantamentos, motins, alvoroços, conspirações, quilombos ou “guerras”, entre outras), espontâneas ou organizadas, breves ou prolongadas por anos e mesmo décadas, contam-se por várias centenas as ocorrências deste tipo registradas por todo o continente americano durante o período colonial, exprimindo de forma ativa a contestação e a resistência à ordem estabelecida. Entre os rebelados encontramos as mais variadas categorias sociais, algumas mal definidas e outras amalgamadas, como escravos, soldados, indígenas, mulheres, elites locais, colonos, artesãos ou outros que, em cada contexto, constituíam grupos subordinados numa perspectiva social, étnica ou política. As suas motivações foram também muito diversas, nelas se incluindo revoltas fiscais, anticoloniais, políticas, de subsistência, por matérias de religião, contra a escravidão ou as condições de trabalho, entre outras. Esta temática, desde há muito inscrita na memória coletiva das atuais nações independentes das Américas e nos estudos de historiadores e antropólogos, tem vindo a ser objeto de um renovado interesse historiográfico nos últimos anos (ver referências). Este ST pretende contribuir para esta renovação com um propósito específico: observar a resistência ativa de forma integrada e comparada na América portuguesa e na América espanhola. O objetivo é que as comunicações apresentadas, ainda que incidindo sobre casos de estudo particulares, possam contribuir, no seu conjunto, para identificar e padronizar as semelhanças, as diferenças, até as possíveis conexões, entre as múltiplas revoltas do continente americano na época colonial.





Referências:

BARABAS, Alicia. *Utopías indias. Movimientos socioreligiosos en México*. México: Plaza y Valdés Editores, 2002.

CUNHA, Mafalda Soares (org). *Resistências: insubmissão e revolta no império português*. Lisboa: Casa das Letras, 2021

MCFARLANE, Anthony. “Civil Disorders and Popular Protests in Late Colonial New Granada”. *Hispanic American Historical Review* , 64.01 (1984): 17-54.

O’PHELAN, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783*. Lima: Institut Français d’Études Andines, 2012.

QUIROGA, Laura y María Cecilia CASTELLANOS (eds). “Rebeliones y formas de resistencia indígena a la dominación colonial: Perspectivas teóricas y análisis de casos, siglos XVI-XVII” (Dossier), in *Nuevo Mundo, Mundos Nuevos*, Jun. 2021.

REIS, João José. “Quilombos e Revoltas Escravas no Brasil”. *Revista USP*, 28 (1996): 14-39.

WALKER, Charles. *The Tupac Amaru Rebellion*. Cambridge: Harvard U. Press, 2014

Website [Impressões rebeldes](#), dir. Luciano Figueiredo.

Website [Rebellions in the Early Modern Iberian World](#), dir. J. V. Serrão e M. S. Cunha.

